

## O ÍDOLO MAIS POPULAR

TEXTO: LUCAS 16. 1-31  
PRELETOR: FERNANDO LEITE  
DATA: 12/09/2010  
MENSAGEM: 02

### SÉRIE: O QUE DESAGRADA A DEUS?

#### INTRODUÇÃO

Começamos uma nova série de mensagens justamente olhando para o que agrada e o que desagrada a Deus. Iniciei pregando especificamente sobre um tópico no qual existe mais da metade de todas as queixas de Deus acerca de um pecado que O desagrada profundamente, a idolatria. Mencionei e repito que é possível que nos enganemos pensando que idolatria é um problema somente de pagãos tão distantes de nós. Na verdade, a maioria das reclamações de Deus acerca da idolatria refere-se ao seu próprio povo. O povo se tornar idólatra, em várias ocasiões. É também enganoso pensarmos que idolatria é um problema de outros. Vimos que Deus é o único digno, soberano, e a única autoridade. Quando colocamos o que quer que seja ou quem quer que seja nessa condição, estamos criando um ídolo. Quando Paulo escreveu aos colossenses, ele disse o seguinte:

*“Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a cobiça, (em outras traduções, a avareza) que é a idolatria.”* (Cl 3.5) Agora quero contemplar, especificamente, esse ídolo. Podemos olhar para a questão de dinheiro e achar que é uma questão neutra, mas o apóstolo Paulo diz que isso pode se tornar um caso de adoração equivocada, idolatria. E sobre isso Deus também na sequência manifesta a sua indignação. Não só sobre isso, mas ele diz: *“É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência”* (Cl 3.6) Ele está escrevendo aos colossenses, mas poderia muito bem estar escrevendo a nós, e que estivéssemos criando um ídolo chamado dinheiro, indignando Deus ao ponto de que Ele derrame a sua ira sobre nós.

As escrituras ensinam que o querer ficar rico é uma armadilha; acaba sendo vítima. Há mais de uma canção que cantamos que contempla essa ideia: "só em ti seguro estou". Quando eu confio em Deus e expresso a Ele que Ele é minha confiança, é a minha alegria, que é Ele que pauta a minha vida, que estabelece os princípios, que cabe a mim me submeter, confiar e esperar Nele, isso é a verdadeira adoração. Mas quando você e eu colocamos nosso coração no dinheiro – Ah, se eu ganhasse esse tanto aí eu estaria bem, se eu ganhasse na mega sena, aí eu estaria seguro – esses são sinais de idolatria, do dinheiro sendo feito ídolo na nossa vida. Não é do dinheiro ou da alegria que vem a segurança genuína; não é do dinheiro que vem aquele que devemos honrar, ofertar, obedecer, estabelecer a razão da nossa vida. O apóstolo Paulo fala isso em Colossenses, mas sobre o assunto de finanças ninguém falou tanto quanto o próprio Senhor Jesus Cristo.

E escolhi para estudarmos aqui, a passagem de Lucas capítulo 16. É uma passagem com algumas parábolas e eu gostaria que olhássemos para elas com a expectativa que tenho, que é de estabelecer muito claramente que **a realidade do relacionamento do homem com o dinheiro, além de efêmera repercute na vida pela eternidade**. Ainda que o dinheiro passe, ainda que o dinheiro se esvai, ainda que o dinheiro não seja confiável, a atitude que temos com ele aqui, trará implicações pela eternidade. Não é possível você gastar o seu dinheiro, não é possível você administrar o seu dinheiro sem que tenha implicações eternas. Assim, olhando para o ensino do Senhor Jesus Cristo, eu gostaria de olhar para algumas lições acerca da relação do homem com o dinheiro e suas repercussões eternas. Todos nós, bem ou mal, ganhamos e gastamos dinheiro, e a maneira como fazemos isso e tratamos dessas questões, têm suas implicações eternas. Assim, quero chamar a sua atenção para as lições do Senhor Jesus sobre a relação do homem com o dinheiro:

#### **Lição 1 – Dinheiro traz segurança enganosa.**

Para isso eu queria que olhássemos a passagem de Lc 16.19 onde o Senhor está contando: *"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias."* Percebem? O luxo não é alguma coisa que acontece eventualmente. É um estilo de vida dele. É a roupa de grife, é o carro esplêndido, é a melhor comida que pode ser colocada numa mesa. Ele vive assim. E a Bíblia descreve esse homem numa mesa farta, com suas melhores roupas, com tudo de melhor. Mas não é somente isso. Nos versículos 20 e 21 ele diz: *"Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Em vez disso, os cães vinham lamber as suas feridas."* Posso imaginar tanto um quanto o outro percebendo a realidade do outro. O rico podia ver aquele homem pobre, miserável que, se significava alguma coisa para ele era: ele quer tirar alguma coisa de mim, mesmo que sejam as migalhas que caem da mesa. E ali naquela porta, um homem olhando para a situação e podendo comparar o contraste da sua vida com a daquele rico, o que poderia ser um substancial ponto que gerava sofrimento; justamente essa diferença, esse contraste tão grande entre a realidade de cada um dos dois. Certamente o rico podia levar uma vida de melhor qualidade, pode-se imaginar que não era em praça pública ou em parque público que ele fazia a sua ginástica, nem tão pouco em qualquer academiuzinha. Ele tinha o personal trainer dele, não era qualquer Cidão que cuidava

dele, era certamente alguém com o nome bem bonito. Ele podia comer do melhor, com a melhor segurança que podia existir da comida que se colocava a sua mesa, mas ele não tinha noção dos limites disso.

Um pouco antes, o Senhor contou uma história de um homem rico que tinha um campo que produziu muito bem:

*... "A terra de certo homem rico produziu muito bem. Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita'. Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se'. Contudo, Deus lhe disse: Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou? " (Lc 12. 16-20)*

A riqueza pode oferecer alguma segurança, mas ela está até a esse ponto na vida. Ele disse: "rico, você vai morrer, e é hoje. O que vai acontecer com os seus bens?" O fato é que é inevitável a morte. Voltando para o nosso texto de Lc 16. 22 é dito: *"Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu "* Não tem conversa. Passando em frente do cemitério de Manaus eu me lembro da frase escrita: "Nós éramos o que vós sois. Vós sereis o que eu sou." Dura realidade, mas é fato. Lembro-me de um amigo que de madrugada recebeu um telefonema que supomos ser simplesmente um calote de telefone. Disseram a ele: "você vai morrer." Pensou acordar de madrugada com essa mensagem? Eu perguntei o que ele respondeu e ele disse: " Eu desliguei o telefone." Então falei: "era a oportunidade de você dizer: 'você também!'" Ninguém escapa disso, a morte é certa. O dinheiro não pode evitar isso, apesar de, recentemente, alguém ter me mandado um link de um banco não homologado pelo governo americano, o *Reincarnation* – o banco da reencarnação. Se você quer se sentir seguro e levar para próxima vida dos recursos que você tem, então é possível você depositar algumas quantias no banco, e se na próxima vida você voltar como ser humano, tem direito a retirar aquela quantia. Como é que eles vão identificar você? Eles dizem que a maneira de identificar se você é aquela pessoa é através da metodologia da regressão. Olha, safadeza maior que essa de bancos, só o que os bancos suíços fizeram com o dinheiro dos judeus após a segunda guerra mundial. Enriqueceram com o dinheiro de quem foi oprimido. A proposta do banco da reencarnação é uma ludibriação porque é claro, as escrituras dizem claramente que o pobre morre, o rico morre, todo mundo morre, e as escrituras declaram: aos homens está ordenado, vão morrer somente uma vez e depois disso, o juízo.

O dinheiro pode oferecer alguma segurança, mas ele não pode ludibriar a morte. Ele pode melhorar a qualidade de vida, pode fazer novas pesquisas, pode prolongar o tempo da nossa vida. E isso tem acontecido com o que se tem conseguido em termos de ciência. Afinal de contas, atualmente alguns meios da medicina dizem que o indivíduo que nasce hoje pode contar com uma expectativa de vida de 110 anos, mas depois disso, se chegar a tanto, vai morrer.

Então, focalizo com vocês que o dinheiro traz alguma segurança, mas é uma segurança enganosa; aquilo que Jesus questiona: louco, insensato, vão pedir sua alma, o que vai acontecer com você?

Nesta semana estive no Rio para o funeral de um dos meus primos, um dos mais novos; não seguiu a ordem natural. Deus tem seu programa, sua ordem, e isso vai acontecer com todos nós. Eu sei que as pessoas não gostam de pensar muito nisso, mas é um fato.

## **Lição 2 – Dinheiro propõe falsos deuses.**

Veja, lemos em Lucas 16.13: *"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará ao outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro."* O dinheiro não somente é enganoso, mas nos propõe alguns falsos deuses. Alguns podem dizer: "não, mas dá para conciliar isso". Mas Jesus está dizendo: não dá para conciliar. Viver em função de dinheiro anula a possibilidade de viver em função do Senhor. Se minha confiança é no dinheiro, se é a sua conta bancária que lhe dá segurança, isso é um ídolo. Se eu confiar na minha conta bancária, eu sou burro porque ela não tem chance de me dar segurança. Se você confia na sua conta bancária você no mínimo é um ídólatra.

Jesus disse: não dá para conciliar essas duas coisas. Se é do dinheiro que vem minha segurança, se é do dinheiro que vem minha alegria, se é do dinheiro que espero garantir meu bem estar, meu cuidado, se é do dinheiro que vem minha vida, se é do dinheiro que vem minha felicidade, isso é idolatria e é incompatível com a vontade de Deus. Todo ídolo, por natureza, ele o deixa de ser. No ano passado nós vimos um dos ídolos, o artista Mike Jackson, morrer assim. É um ídolo e um ídolo morre. Alguns de nós vemos ídolos no futebol. São considerados ídolos. Esses ídolos se machucam, esses ídolos são afastados, engordam e envelhecem, não fazem mais nada no campo. Desculpem os coríntios, nada pessoal. Ídolos seguramente trarão decepção.

O apóstolo Paulo, alertando os cristãos que tiveram o privilégio de ganhar mais dinheiro, disse: *"Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação."* I Timóteo 6.17. Ricos, é Deus quem dá o recurso para o aprazimento. A satisfação não vem desses recursos. É uma ilusão. Quem crê nisso vai se decepcionar. Lembro-me quando foi desencadeada essa última crise financeira e muita gente na Europa perdeu muito dinheiro. Um dos homens mais ricos na Alemanha cuja fortuna, se não me engano, era de trinta e um bilhões de euros, e diante da crise ela caiu para apenas quinze bilhões de euros. Que desespero! Ele se jogou na frente de um trem, tirou a própria vida. Ele tinha quinze bilhões de euros, mas ele confiava em trinta e um. Ídolos nos decepcionam. Acontece também que quando faço do meu dinheiro o meu ídolo, além de ver a mão de satanás investindo nisso, vejo também por trás desse ídolo um *'made in eu'*. Fui eu que construí esse ídolo. Eu elaboro esse ídolo para satisfazer os meus desejos, minhas imaginações, minhas vontades. E isso também vai ruir. Não coloque, diz ele, a

esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus. Então veja, quando estamos investindo em ficar rico e pensando em: 'eu tenho que ganhar dinheiro para ficar rico', entendamos uma coisa: isso é idolatria. Isso nos coloca em armadilhas terríveis que nos farão travarmos na fé, cairmos na fé.

### **Lição 3 – O uso do dinheiro define aspectos da vida na eternidade.**

Ao começar a falar sobre esse terceiro ponto, não tenho dúvida, alguns de vocês vão questionar: "epa Fernando, o que você está falando aí?" Se você tiver dúvida, guarde-a até o final do texto, pois pretendo até lá responder as dúvidas sobre a teologia que vou apresentar. Veja, Jesus diz em Lucas 16.13: *"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará ao outro, ou se dedicará a um e desprezará ao outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro"*. No versículo 14 ele diz assim: *"Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus."* Olhando para o contexto da história, não é difícil perceber que Jesus estava se dirigindo diretamente aos seus discípulos, mas Ele tinha como pano de fundo os fariseus. Eu não tenho dúvida nenhuma de que Ele está falando aos seus discípulos, mas dando um recado aos fariseus que estão atrás zombando e que são amantes do dinheiro.

Olhando para a parábola do rico e do Lázaro vamos perceber que chega o dia em que morre um, morre o outro, e o versículo 23 nos diz: *"No Hades, onde estava sendo atormentado [o rico], ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. Então, chamou-o: Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo. Mas Abraão respondeu: Filho lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento."* Eu chamo atenção ao fato de que o pobre tem nome, o nome dele é Lázaro. E o rico? O rico é conhecido pelo seu ídolo. O rico é conhecido pelo seu dinheiro. Ele praticamente anulou a sua identidade, a sua personalidade, vivendo simplesmente em torno do dinheiro. Mas chegou o dia que ele morreu, e o rico estava em sofrimento. E quando ele reivindica, ele acha que ainda está naquela vida anterior, com dinheiro: *"Abraão, manda que o Lázaro venha aqui."* Ele acha que ainda tem o poder do dinheiro e o poder de mandar que os outros façam o que ele quer. Isso deve ser o inferno realmente. A pessoa achar que tem alguma coisa, na qual viveu em torno dela a vida inteira, e continuará vivendo em torno dela a vida inteira, mas descobriu como nunca, que isso realmente não tem poder de dar a vida que ele espera ter. *"Pai Abraão, manda o Lázaro molhar o dedo e molhar meu lábio."* E Abraão diz: *"o que você plantou lá você está colhendo aqui. E o que o Lázaro viveu lá está sendo compensado aqui"*. Percebam que independentemente das razões, o fato é que a vida do rico trouxe implicações eternas. A vida daquele mendigo trouxe implicações eternas. Se por um lado o rico estava em sofrimento, o versículo 25 nos diz que o Lázaro estava sendo consolado. Vale a pena olharmos para a parábola que Jesus contou antes. Ele fala de um homem que

tinha uma terra e que ele tinha um gerente cuidando das coisas lá. Esse gerente era desonesto. De alguma maneira ele estava lesando o seu senhor e o senhor disse a ele um dia: "escuta, você está sendo demitido, traz os livros, presta contas". Antes que ele prestasse contas o gerente pega o livro, chama alguns dos devedores do seu senhor e pergunta: "quanto você me deve? Está registrado aqui." E o camarada diz: "cem". "Coloca aí cinquenta, a gente assina." Chama outro e diz: "quanto você deve? E o outro diz: "cem." "Coloca aí setenta." E então ele passou a fazer uma negociação ali em que reduziu a dívida deles de trinta a cinquenta por cento, conforme os exemplos mencionados. Por que isso? Observe o que ele diz a partir de Lc 16.3: *"O administrador disse a si mesmo: Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas. Então chamou cada um dos devedores do seu senhor."* E fez essa negociação. Por que isso? Ele disse: porque se eu reduzir as dívidas eu vou fazer amigos, e depois que eu perder o emprego esses camaradas vão me retribuir, vão me receber em sua casa, vão me tratar diferente, já que eu reduzi suas dívidas. Algumas pessoas têm muito problema com essa passagem, porque no versículo 8 é dito: *"O senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz."* ( Lc 16.8). O Senhor Jesus conta essa história e de novo valoriza aquele administrador infiel e desonesto. Mas, certamente, ele não era honrado pela sua desonestidade, mas era honrado pela sua esperteza, não no aspecto moral, mas porque pensava: não posso olhar somente para esse momento, tenho que olhar para o futuro. Não posso investir somente no presente, mas tenho que investir no futuro. O elogio do Senhor não é por causa dele ser desonesto, entendam. O elogio do Senhor é porque ele é astuto, é perspicaz, é esperto. Ele está de olho lá no futuro, independentemente da sua motivação moral, usando do engano e do erro. No versículo 9 é dito: *"Por isso, eu lhes digo: usem as riquezas deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas."* Opa! Assim como aquele homem desonesto usava do seu poder na administração dos recursos que lhe cabia para conseguir futuramente uma nova e privilegiada condição, aqui ele diz: "vocês, com os recursos financeiros que estão nas suas mãos, façam amigos. Invistam no reino eterno, para que lá sejam recebidos com a glória desejada." Eu já ouvi de pessoas que disseram o seguinte: "eu não contribuo com a obra de Deus porque tenho pouco dinheiro". Também já ouvi o seguinte: "olha, se eu fosse dar o meu dízimo, ia ser muito dinheiro". Ué, quanto é que se dá? Quando é que se contribui? Quando é que se investe no que é eterno? Observe o que ele diz em Lc 16.10: *"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?"* Se, quando eu tenho pouco recurso eu digo: " não, eu tenho que

ficar com tudo isso em função de mim, eu não só falo assim, mas eu vivo assim. Ah, mas se um dia eu tiver dinheiro... mentira! Talvez você acredite nisso, mas quem é fiel no pouco é fiel no muito, quem é fiel no muito é fiel no pouco. Se é infiel no pouco vai ser infiel no muito, se é infiel no muito vai ser infiel no pouco. A questão não é quanto se tem aqui. Eu levo a vida somente em função de me privilegiar com os recursos que Deus tem me dado? Ou de fato tenho entendido que o que Deus tem colocado em minha vida, tem como propósito eu ser um instrumento ou um canal Seu para abençoar outras pessoas? Quando pego o dinheiro ganho neste mundo e invisto naquilo que está no coração de Deus, isso é transformado em créditos com Deus. Neste mundo ímpio nós administramos recursos e a maneira com que você administra seu dinheiro hoje, que você destina os recursos que Deus tem entregue na sua mão, entenda isso, tem implicações pela eternidade. Se o dinheiro é para você, isso é idolatria. Se o dinheiro é o recurso que Deus tem dado na sua mão como mordomo para administrá-lo conforme Ele quer, isso não é idolatria e isso tem repercussões eternas.

### CONCLUSÃO

Concluindo a minha mensagem, quero lembrar do tempo em que fui pastor durante 3 anos em Ouro Preto. Essa cidade, ainda que seja bastante pequena, tem em torno de 13 igrejas católicas e outros 12 pontos de culto. Por que tantas igrejas? Porque as famílias entendiam que à medida que elas construíam igrejas, estavam contribuindo para que seus próprios pecados fossem pagos e elas estivessem livres dos seus pecados na eternidade. Eles acreditavam que era possível, e isso foi orientação da igreja católica, oficial durante muito tempo, que através do dar dinheiro, do comprar uma igreja, etc., eram maneiras de se obter o perdão. Ouçam, nem Jesus e nem eu estou querendo transmitir essa ideia a vocês. Não se entra no reino dos céus através de qualquer coisa que você possa fazer para merecer, seja, trabalhando ou comprando com dinheiro. O rico aqui ilustra mais do que simplesmente ter dinheiro. Ele tem dinheiro, mas ele traz no seu bojo uma outra ideia, observe, nos versículos 14 e 15 diz: *“Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. Ele lhes disse [falando aos fariseus que amavam o dinheiro]: ‘vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece os corações de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.’”* Além da própria figura do dinheiro como ídolo, aquilo ilustrava também uma verdade: aqueles homens se justificavam a si mesmos; eles se consideravam ricos não somente no dinheiro, mas nos seus créditos morais diante de Deus. Eles acreditavam que por causa de quem eles eram, do que eles faziam, eles iam ser recebidos nos céus. Mas não foi assim que aconteceu. O rico estava num lugar de sofrimento, e o Lázaro? Veja, em Lc16. 26-31 diz: "além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu lado não consegue fazer isso". Então aquele rico pede para Abraão: "Pai Abraão, então manda o Lázaro ir lá avisar meus parentes, para eles não virem para cá." E Abraão diz: "Não, ninguém pode ir lá. Eles têm Moisés e os profetas."

E o rico falou: "mas Abraão, se alguém vier da morte até eles, eles vão ouvir. Meu pai e meus irmãos precisam ouvir isso. Se alguém vier da morte eles vão ouvir". E Abraão diz: "não, eles têm Moisés e os profetas. Se eles não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco vão ouvir se alguém vier da morte".

Qual a importância aqui de Moisés e dos profetas?

Em certa ocasião Jesus diz: *“Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as escrituras que testemunham a meu respeito;”*

(Jo 5.39). Estava claro para Jesus que as escrituras testemunhavam a respeito Dele. As escrituras [do antigo testamento] não falaram que um rico ia ser condenado, nunca falaram que o pobre ou o mendigo vão ser salvos; as escrituras apontavam para a vinda de Jesus. Deus enviaria seu Filho, na nossa forma, falando a nossa língua, vivendo entre nós. Ele era a expressão exata de Deus. Não era simplesmente um homem, era a encarnação de Deus.

Quando os discípulos que eram tão devotos em somente adorar a Deus, conheceram a Jesus, várias vezes se curvaram diante Dele e pediram: afasta-te de mim, eu sou um pecador, ou o adoraram como Deus. Esse Jesus que veio, morreu na cruz, ressuscitou; veio e vários não creram. Quando Ele conta a história dizendo: "mesmo que venha dentre os mortos, não vão crer", no meu entender ele está dizendo: "isso vai acontecer, eu virei dentre os mortos e eles não vão crer". Se eles vão crer, é olhando para aquilo que as escrituras falaram. Elas falaram de mim. A salvação não é por ser pobre e miserável. A salvação não é, de jeito nenhum, vetada a quem tem recurso financeiro. Para quem é a salvação? Para os Lázaros. Enquanto o rico era alto o suficiente, o Lázaro era Lázaro. E o significado da palavra Lázaro é 'O Senhor Ajuda'. A confiança daquele mendigo não era na sua moral, não era no seu crédito. A sua confiança era que Deus teria misericórdia com ele. É por isso que ele é salvo. A figura da pobreza é simplesmente uma ilustração para dizer: ali estava alguém que sabia que não tinha recursos próprios. Ele era só o Lázaro, sem recursos, que depende exclusivamente de Deus para chegar à presença do Senhor.

Quero deixar com vocês duas lições:

1- Se há alguém que ainda acredita e espera que por seus créditos pessoais (afinal de contas você nunca matou ninguém, nunca roubou ninguém, nunca um monte de coisas), realmente tem razões para chegar diante de Deus e ouvir: "você está aprovado, entra"; se você confia de alguma maneira em você mesmo, você é o autossuficiente que crê na sua própria justiça, como aquele rico que vai ficar no inferno. Mas quando você conhece o que as escrituras revelam sobre Jesus que é o filho de Deus, enviado para morrer naquela cruz por nós e pagar pelos pecados que nos condenam e separam desse Deus, (e eu expresse minha confiança nesse Jesus que morreu e ressuscitou por mim), Deus diz: "entra". Não é pelo seu mérito, não é pelo meu mérito, é pela bondade de Deus, pela graça de Deus, pela misericórdia de Deus, pela justiça de Deus. Quanto a mim, eu sou um Lázaro, dependendo da misericórdia de Deus e confio nela.

Então, não é o dinheiro que nos coloca diante de Deus e nem é o dinheiro que nos separa de Deus. O que nos separa de

Deus é a auto suficiência. É acreditar que por mim mesmo eu consigo agradar a Deus. É essa riqueza enganosa, que confia no próprio dinheiro, nos seus recursos.

2- Mas, por outro lado, uma vez que sou salvo em Jesus, eu entrei no reino. Alguns de nós terão mais dinheiro, outros menos dinheiro, alguns terão mais habilidade em ganhar dinheiro, e outros terão menos habilidade em ganhar dinheiro. Mas uma vez que somos salvos, o que estamos fazendo com o nosso dinheiro?

Quero agora terminar com dois textos escritos por Paulo, na sua carta aos Filipenses, que diz: *“Recebi tudo e o que tenho é mais que suficiente. Estou amplamente suprido, agora que recebi de Epafrodito as ofertas que vocês enviaram. Elas são uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus.”* (Fp 4.18). Vejam, a igreja de Filipos era uma igreja que continuamente investia na obra, no ministério do apóstolo Paulo. E ele está dizendo: "olha, eu recebi a oferta, elas são uma oferta de aroma suave, um sacrifício aceitável e agradável a Deus". Se por um lado aquela postura de riqueza despertava a ira de Deus, ele diz aqui: "quando vocês investem na obra de Deus, Ele inala isso com prazer, como cheirando um bom perfume". Deus diz: eu me agrado disso, isso terá implicações na eternidade, não em termos de colocar você no lugar A ou B, céu ou inferno. Mas uma vez que justificados por Jesus, pertencendo somente a Jesus, o que eu faço com o dinheiro trará suas implicações: um Deus satisfeito e agrado com a sua oferta. Isso já começa a ter repercussões aqui. Paulo diz: *“O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus.”* ( Fp 4.19). Entendamos bem esse texto, ele não é uma promessa que eu possa colocar a qualquer um; não podemos tirá-la do seu contexto. Um contexto aqui é: você está investindo em mim, você está investindo na minha obra, eu vou supri-lo. Sempre que tenho trabalhado com pessoas que por falta de habilidade ou por pecado, ou o que for, entraram em dívida, tenho aprendido algumas coisas. Uma delas é ensinar a essa pessoa: apesar das grandes dívidas, começar a contribuir no pouco, no negativo. Porque isso mostra para a pessoa quem é o Deus dela. Não é o dinheiro e suas possibilidades, mas é o meu Deus que cria as possibilidades. E quando eu coloco isso como prioridade, eu vejo essa promessa de Deus acontecer: eu vou supri-los.

Vejam, o viver em função do dinheiro, Deus diz: "isso é detestável". Viver em função dos recursos que Deus nos tem dado, Deus diz: "eu me irei contra isso, isso é idolatria". Mas um espírito de contribuir com a sua obra, Ele diz: "eu amo isso, eu cheiro isso, isso me agrada. E eu te abençoo".

Nós vivemos numa sociedade tão baseada em: Onde está o dólar? Onde está a bolsa? Qual é o valor disso? Qual o valor da bolsa? Qual a expectativa de desenvolvimento da economia? Quantos estão desempregados? Quantos recorrem às fontes do governo para serem supridas nas suas necessidades financeiras? Nossa sociedade leva a vida baseada na condição econômica. Idólatra. Não é isso que Deus quer de vocês. Se você acha que ganhar mais trinta por cento de salário vai mudar a sua vida, você está confiando na coisa errada. Isso tem um nome, isso é idolatria. Quanto Deus colocou na sua mão? Foi pouco ou foi muito? Seja fiel, não viva em função disso. Viva em função do Senhor. A linguagem de Deus é: "eu detesto, eu me irei". Adequemos a nossa vida aos padrões do Senhor, é Ele quem é Deus.

É bem possível que nesses momentos você lembrou de algum ídolo, de alguma atitude inadequada com respeito ao dinheiro. Não perca a oportunidade, agora, no seu silêncio, confesse o seu pecado.

Vamos orar: Oh! Pai celestial é tão fácil nestes dias depositarmos, conscientes ou inconscientemente, nossa confiança no dinheiro. É tão fácil para nós seres humanos, sermos enganados e pensarmos que é pelos nossos recursos que vamos ser declarados justos diante de Ti ou se eu tivesse mais recursos eu poderia servir melhor a Deus. Senhor, limpa esse pecado de nossos corações. Leva-nos a viver somente em Ti, porque é em Ti que temos segurança. É em Ti que temos a alegria, a felicidade, é em Ti que descobrimos a razão da nossa vida. É em Ti, Senhor, e é para Ti que a nossa vida existe. Purifica-nos oh! Pai, livra-nos desse engano de querermos fazer com que a busca do dinheiro dê a mão a Ti, Senhor, quando o Senhor é taxativo em dizer: "não dá". Livra-nos, ó Pai, de estarmos no papel de conciliadores entre o demônio e Tu, Senhor. Coloca-nos submissos a Ti, no louvor, com devoção, com dedicação, com consagração, com busca somente de Ti. Eu oro em nome de Jesus, amém.